

O JOGO CONTINUA: O LEGADO PÓS-COPA DO MUNDO DE 2014 EM PORTO ALEGRE - RS

The game goes on: the legacy post-2014 Football World Cup in Porto Alegre - RS

Patrícia Volk Schatz*
Carlos José Espíndola**

***Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC / Florianópolis, Santa Catarina**
paty_schatz@yahoo.com.br

****Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC / Florianópolis, Santa Catarina**
carlos.espindola@ufsc.br

RESUMO

Este artigo visa investigar os legados resultantes da XX Copa do Mundo de Futebol para a cidade-sede de Porto Alegre (RS). O Brasil inseriu-se no circuito mundial de megaeventos esportivos, por meio da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, com uma série de discursos de promoção nacional e de possíveis ganhos econômicos. A Seleção nacional malogrou na tarefa de conquistar um novo título, porém as melhorias em infraestrutura, os lucros em turismo e comércio, e as modernas arenas poliesportivas permanecem nos debates como os ganhos significativos da Copa do Mundo para o Brasil. Logo, torna-se importante discutir como Porto Alegre, sede de cinco jogos do mundial, recebeu o megaevento e quais foram os legados alcançados. O texto, baseado em levantamento bibliográfico e coleta de dados, mostra a preparação do Brasil e da cidade de Porto Alegre para a Copa do Mundo de Futebol. A pesquisa também mostra os investimentos em infraestrutura realizados na capital rio-grandense-do-sul e o comportamento de alguns setores, como comércio e hotelaria, durante o mundial de 2014.

Palavras-chave: Porto Alegre. Legado. Investimentos. Megaeventos.

ABSTRACT

The article aims to investigate the resulting legacy of the twentieth Football World Cup for the host city of Porto Alegre (RS). Brazil entered into the world circuit of sports megaevents through the 2014 Football World Cup and 2016 Olympics, with a series of speeches of national promotion and possible economic gains. The Football National Team failed in the task of winning a new title, but the improvements in infrastructure, profits in tourism and trade, and modern multi-sport arenas remain in debates regarding the significant gains of the World Cup for Brazil. Therefore, it is significant to discuss how Porto Alegre, which hosted five World Cup games, received that mega-event and which were the legacies achieved. The text, based on literature review and data collection, shows the preparation of Brazil and the city of Porto Alegre for the World Cup of Soccer. The research also shows investments in infrastructure made in the city of Porto Alegre and the behavior of some sectors such as trade and hotels, during the World Cup of 2014.

Keywords: Porto Alegre. Legacy. Investments. Megaevents.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil inseriu-se no circuito dos megaeventos esportivos quando foi escolhido como sede da XX Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016¹. A emergência de eventos esportivos de ampla divulgação mundial e rentáveis para organizadores, patrocinadores e meios de comunicação introduziu esse tema entre os debates relacionados com os esportes.

As definições sobre o significado de megaeventos esportivos é uma construção histórica e apresenta diferentes visões. Segundo Proni (2014) pode-se identificar um megaevento pelo tamanho, isto é, competições mundiais curtas com monopólio midiático. Também podem ser classificados pela complexidade do planejamento, da organização e da preparação, incluindo os mecanismos de financiamento. Um terceiro critério refere-se ao legado potencial e esse é um dos principais pontos de discussão para os pesquisadores de eventos esportivos.

Ainda de acordo com Proni (2014), os atuais megaeventos esportivos reproduzem a lógica do capital de forma que são superproduções midiáticas, o que os distingue de eventos esportivos mais antigos. A Copa do Mundo de Futebol tornou-se um megaevento quando, a partir da década de 1970, a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) aproximou-se de patrocinadores como a multinacional Adidas e criou a International Sport and Leisure (ISL) para marketing e negócios com o objetivo de aumentar o patrimônio da entidade máxima do futebol mundial. Nos anos de 1980, as empresas de televisão passaram a interessar-se maciçamente pela transmissão de megaeventos esportivos e o mercado de bens e de serviços expandiu-se, consolidando o esporte-espetáculo. Na década seguinte, já era evidente o interesse de diversos países por esses eventos, consolidando alguns discursos comuns sobre as potenciais vantagens para países e cidades receptoras dos megaeventos.

Entre 1990 e 2006, a Itália, os EUA, a França, a dupla Coreia do Sul/Japão e a Alemanha sediaram os mundiais de futebol, sendo que estes apresentaram infraestruturas prévias para a recepção desse megaevento como sistemas de transportes e aeroportos eficientes. Já para os mundiais de 2010, na África do Sul, e de 2014, no Brasil, destacou-se a emergência de um forte discurso a respeito da importância desse megaevento como um promotor de projetos estruturais para os países anfitriões. O Brasil se dispôs a arcar com uma série de requisições feitas pela FIFA para adequar suas estruturas ao público expectador do mundial de 2014. Depois de vitórias realizadas em várias cidades brasileiras a FIFA garantiu o país como sede, estabelecendo várias exigências em estádios, infraestrutura e segurança para as doze sub-sedes escolhidas. Porto Alegre, por exemplo, garantiu sua condição de cidade-sede por conta de sua condição histórica como sede em 1950 e, também, por conta de sua posição como capital concentradora de atividades econômicas importantes.

Nesse sentido, é relevante destacar que há uma ampla bibliografia sobre a Copa do Mundo no Brasil que discorre a respeito dos possíveis legados sejam econômicos, culturais e/ou sociais resultantes do mundial de futebol de 2014. Segundo Fernandes, os megaeventos esportivos significam para o Brasil “uma chance única, uma janela singular e histórica de oportunidades para fortalecer e acelerar seu desenvolvimento” (FERNANDES, 2012, p. 57).

Contudo, de acordo com Mascarenhas, Sánchez e Bienestein (2011), houve falta de discussão popular sobre as consequências da Copa do Mundo para o Brasil e, na concepção de Proni (2014), a literatura internacional não comprova os resultados alcançados pela propaganda realizada pelos eventos esportivos mundiais.

No caso do Brasil, convergiram dois discursos fortes para a candidatura do país como sede do mundial. Foi constantemente ressaltada a importância do evento esportivo como um promotor do desenvolvimento nacional e de investimentos em infraestrutura, e também foi eloquente o discurso da identificação do Brasil como o “país do futebol” na sustentação do projeto de pretensão à sede dos jogos de 2014².

Como o Brasil é um país de dimensões continentais, foram escolhidas doze cidades-sede para as partidas do mundial, o que significou que os gastos foram distintos e elevados, que os impactos em curto prazo e os legados posteriores foram diversos, e, ainda, que as análises sobre o tema precisam considerar aspectos históricos e distinções geográficas.

A respeito da Copa do Mundo de 2014, sediada no Brasil, são importantes as investigações acerca dos investimentos realizados e dos possíveis legados propiciados pelo mundial de futebol. Entre os pesquisadores dos esportes há um relevante debate sobre as definições do que é um legado. Raeder ressalta que um legado é “um conjunto de bens materiais e imateriais, que se conformam

como permanências espaciais no tecido urbano decorrentes das ações empreendidas por conta da implementação de um megaevento” (RAEDER, 2011, p. 70).

Um megaevento também é capaz de legar novas e modernas instalações e incentivar a formação de atletas. Na área turística, os megaeventos esportivos significam ganhos em visibilidade para os países e, ainda, para as cidades-sede, um evento de proporções pode representar intervenções e revitalizações espaciais (ROCHE, 1994).

No que tange à promoção dos países anfitriões de megaeventos esportivos, Pace e Hardt (2014) destacam que “a mídia não expõe somente os jogos, mas também diversas outras informações das cidades nas quais serão disputadas as competições, além de dados gerais sobre a nação receptora. Nessa conjuntura, é fundamental que a imagem a ser divulgada para o resto do mundo seja positiva, gerando uma ‘paisagem competitiva’ em termos internacionais”. (PACE; HARDT, 2014, p. 55).

Outra interpretação, proposta por Soares (2013), é a de que os megaeventos esportivos se enquadram no movimento de reestruturação urbana como estratégia do Estado e dos grandes capitais para acelerar os projetos de infraestrutura.

Alguns autores também apontam para os legados negativos. Conforme Preuss (2007) há a transformação de espaços públicos em privados, o deslocamento e remoção de moradores e, também, o enobrecimento de certos espaços. Swinnen e Vandermortele (2008) consideram que o custo de capital e o custo de trabalho em países em desenvolvimento representa dinheiro não investido nos setores públicos, o que diverge dos discursos oficiais que garantem não prejudicar o orçamento nacional por conta de projetos para os megaeventos. Outro ponto comum de debate refere-se ao uso das estruturas esportivas, como estádios, arenas e ginásios após a realização dos jogos da Copa do Mundo. Barclay (2009) lembra que a inutilização desses equipamentos esportivos é comum em países em desenvolvimento por conta da falta de projetos para uso educacional e social.

Assim, é possível observar que há uma extensa literatura que discute o planejamento, a execução e os possíveis legados dos megaeventos esportivos. Nesse sentido, é importante identificar tais aspectos no caso da cidade-sede de Porto Alegre em relação à Copa do Mundo de 2014. Dessa forma, este artigo visa investigar os principais projetos de infraestrutura realizados em Porto Alegre e os dados referentes à economia gerada pelo mundial na capital rio-grandense-do-sul. Para tanto, o texto divide-se em três partes.

A primeira apresenta um panorama do desenvolvimento das práticas esportivas em Porto Alegre, tomando por base transformações econômicas e urbanas entre o fim do século XIX e meados do XX. A segunda parte do texto visa discutir a evolução histórica entre os mundiais de 1950 e 2014, focando nas novas exigências internacionais e na definição das doze cidades-sede dos jogos da XX Copa do Mundo. Já a terceira etapa do trabalho apresenta os projetos desenvolvidos para a cidade de Porto Alegre receber o mundial e demonstra, ao mesmo tempo, alguns resultados econômicos. Metodologicamente, este texto será desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental com ênfase na revisão bibliográfica em trabalhos relacionados ao tema, na coleta de dados e de informações na imprensa porto-alegrense-do-sul, bem como em relatórios oficiais.

2 TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE E O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS

Entre o fim do século XIX e início do XX, Porto Alegre passou por mudanças significativas visando inserir-se entre as cidades brasileiras modernas. Imigrantes, principalmente alemães e britânicos, participaram da transformação da capital rio-grandense-do-sul em um centro dinâmico com atividades comerciais, industriais e financeiras. Logo, a cidade pode ser compreendida como resultante das relações sociais em que são determinantes os interesses de grupos econômicos e políticos.

Vanda Ueda (2006) ressalta que, em fins do século XIX, houve investimentos em infraestrutura urbana com a construção do Gasômetro, a instalação de linhas telefônicas, a

regulamentação da coleta de lixo e a implantação de bondes com tração animal. Já no começo do século XX, Porto Alegre investiu em bondes eletrificados, iluminação elétrica e tornou possível a criação de teatros, salões e grandes centros comerciais.

Segundo Monteiro (1995), a modernidade baseada nos ideais das elites dirigentes desejava alcançar o desenvolvimento econômico e modernizar Porto Alegre, mantendo o status dos grupos privilegiados. As mudanças visíveis na capital rio-grandense-do-sul, como novas lojas, avenidas, praças e jardins, resultaram na valorização residencial e comercial do centro e na expansão das áreas periféricas.

Na concepção de Goellner e Mazzo (2010), as práticas populares foram afetadas pelas transformações da cidade de Porto Alegre e deram espaço à ascensão de atividades lúdicas variadas entre os representantes das elites. Entre essas novidades modernas praticadas em Porto Alegre, destacaram-se o ciclismo e o remo.

Em 1903, Porto Alegre conheceu, por meio de uma partida comemorativa, o Sport Club Rio Grande e logo se seguiu a criação do Grêmio Foot Ball Porto Alegrense e do Fussball Porto Alegre, associados aos alemães locais³. Já em 1904 o Grêmio construiu o “seu primeiro estádio, o primeiro de toda Região Sul, um majestoso pavilhão social com apenas quinhentos assentos e situado em zona nobre (bairro Moinhos de Vento), tendo como vizinho imediato o elegante hipódromo da cidade” (MASCARENHAS, 2013, p. 66).

No ano de 1909 é criado o Sport Club Internacional, de perfil popular, que possuía diferenças em relação ao Grêmio no que se referia à localização de seus estádios, infraestruturas e arrecadação de recursos⁴.

Destaca-se que entre a década de 1910 e meados da década de 1920, algumas mudanças referentes ao planejamento urbano foram importantes para Porto Alegre. O Plano Geral de Melhoramentos e Embelezamentos da Capital, no governo municipal de José Montauray, propôs a ampliação de avenidas e de ruas. No entanto, esses projetos apenas foram materializados em 1924 durante o governo de Otávio Rocha e com a abertura das avenidas Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros.

Os anos de 1920 também reservaram transformações políticas nacionais relevantes. A política nacionalista do governo Vargas e as disputas entre as oligarquias paulista, mineira, gaúcha e carioca também transformou a estrutura social e econômica de Porto Alegre. Houve crescimento industrial e demográfico, além do aumento de estabelecimentos voltados à cultura como cinemas, teatros e espaços para as práticas esportivas.

Essas alterações da cidade de Porto Alegre foram acompanhadas igualmente pela popularização do futebol e do SC Internacional que, em 1931, inaugurou o Estádio dos Eucaliptos. Sobre a presença destes equipamentos esportivos em Porto Alegre Mascarenhas salienta que “a inserção de cada um desses estádios na paisagem urbana, e sua própria morfologia enquanto objeto geográfico, delineavam os contornos da diferenciada identidade clubística, que por sua vez expressava as linhas básicas de tensões na estrutura social local (MASCARENHAS, 2005, p. 66).

Os clubes do Grêmio e do SC Internacional consolidaram suas torcidas nas décadas seguintes e marcaram suas diferenças com a escolha de suas mascotes: o mosqueteiro, do Grêmio, e o saci, do Internacional, passaram a representar a oposição entre essas equipes⁵.

Já entre 1940 e 1950, a cidade de Porto Alegre dividiu suas prioridades urbanas em trabalho, lazer, habitação e circulação, o que indicava o atendimento às prioridades da elite local. Ao final da década de 1950, o Primeiro Plano Diretor de Porto Alegre priorizou as áreas onde se verificava um rápido crescimento urbano e populacional. Ou seja, no ano em que o Brasil recebeu o mundial de 1950, a sub-sede Porto Alegre alterava suas prioridades entre atender às elites locais e dar preferência às necessidades de crescimento da cidade. Nesse sentido, é importante discutir as mudanças verificadas entre as Copas do Mundo de 1950 e 2014.

3 MEGAEVENTOS: A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MUNDIAIS DE FUTEBOL DISPUTADOS NO BRASIL

Em 1950, as exigências da FIFA quanto às estruturas básicas para o mundial restringiram-se à implantação de alambrados, espaços reservados para os jornalistas, túneis para os jogadores e substituição das arquibancadas de madeira por concreto (MASCAENHAS, 2013). No entanto, a candidatura brasileira como sede da Copa do Mundo de 1950 envolveu esforços diplomáticos e interpôs críticos ao evento como se observa no relatório da Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

O primeiro passo do sr. Celio de Barros, a seguir, foi ter uma entrevista com o Cônsul Uruguaio, sr. Dupuy, membro da Diretoria da F.I.F.A. como delegado da Confederação Sul-Americana de Futebol, do que resultou posteriormente, em pleno Congresso, a declaração de que todas as Federações da América do Sul apoiavam a candidatura brasileira. Celio de Barros e Sotero Cosme puseram-se, então, a trabalhar junto a várias delegações estrangeiras e obtiveram numerosas e valiosas adesões, completando, assim com sucesso a tarefa iniciada. Essa foi a verdadeira origem da escolha do Brasil para a sede do IV^o Campeonato Mundial de Futebol, em disputa do troféu <<Jules Rimet>>. Regressando da Europa, o sr. Celio de Barros encontrou críticas de opositores à sua ideia, mas encontrou também imediato e decidido apoio da parte do dr. Luiz Aranha, então Presidente da C.B.D. E hoje todos os esportistas do Brasil reconhecem o grande serviço prestado pelo sr. Celio de Barros[...]. (Relatório da Confederação Brasileira de Desportos).

Nesse sentido, encontram-se debates históricos semelhantes acerca dos mundiais de 1950 e 2014 disputados no Brasil no que corresponde ao papel do Estado. Correia e Soares (2015) destacam que, por ocasião da construção do estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, os debates acerca das necessidades de edificação de um novo equipamento urbano foram intensos, opondo partidos, personalidades locais e jornais. Por um lado, a UDN, os jornais *Tribuna* e *Correio da Manhã*, Carlos Lacerda e Fausto Matarazzo defendiam a entrega das obras para o mundial à iniciativa privada; por outro os periódicos *Jornal dos Sports* e *Jornal do Brasil*, bem como os jornalistas Mário Filho e José Lins do Rego argumentavam que o Estado deveria garantir a construção de um estádio público para servir a todos os clubes cariocas.

Ainda assim, foi com apoio internacional, iniciativa da CBD e prerrogativas da FIFA que o Brasil se sagrou escolhido como sede do mundial de 1950, uma vez que os países europeus não ofereciam condições para esse fim no pós-Segunda Guerra Mundial. O Brasil, que ainda não havia conquistado um título mundial e que visava o reconhecimento internacional, pretendeu demonstrar capacidade de organização e de investimentos em novos equipamentos urbanos. É, pois, nesse sentido, que foi construído o estádio Jornalista Mário Filho, no Rio de Janeiro, o Maracanã, que se tornou um símbolo para o esporte mundial apesar de apontamentos feitos por Jorge Lacerda sobre gastos excessivos com as obras.

Eduardo Sarmiento (2006) ressaltou a estratégia brasileira para realização da Copa do Mundo de 1950 a partir da formação de nove comissões: Assuntos Internacionais, Propaganda, Finanças, Recepção e Assistência Social, Serviço Médico, Técnica de Futebol, Recepção e Atendimento e Transportes. Ainda como complemento às comissões, houve a criação de uma secretaria geral para o evento sob a responsabilidade de José Lins do Rego, Manoel de Castro Filho e Manoel Furtado de Oliveira (SARMENTO, 2006, p. 79). Mesmo com a preparação brasileira para o mundial, a concretização do sucesso materializado em um título não ocorreu, o que, segundo Da Matta mostrou que a competição “ocorreu no início de uma década na qual o Brasil buscava marcar o seu lugar como nação que tinha um grande destino a cumprir. O resultado foi uma busca incansável de explicações e responsabilidades para essa vergonhosa derrota” (DA MATTA, apud MORAES NETO, 2000, p. 39).

No sentido das ambições brasileiras como país sede dos mundiais disputados em 1950 e 2014, pode-se inferir que, no primeiro caso, a expectativa do Estado era a de inserir o Brasil entre as potências mundiais e modernas; já em 2014, a Copa do Mundo serviu como instrumento para consolidar o país no cenário internacional.

A constituição de eventos esportivos em megaeventos está intrinsecamente relacionada com as transformações da FIFA. A entidade máxima do futebol mundial caracterizava-se como uma empresa familiar até converter-se em uma instituição moderna e capitalista com as administrações de Stanley Ross e João Havelange nas décadas de 1960 e 1970. Segundo Correia e Soares,

principalmente até a década de 1940, a FIFA se constituía como uma entidade pouco funcional que impunha suas regras às federações nacionais existentes. As federações nacionais, até esse momento, não vislumbravam vantagens na filiação à entidade, pois não havia organização sistemática de competições para além da Copa do Mundo. Essa sistematização só começou a se desenhar a partir da década de 1950 com a criação das confederações continentais como UEFA (1954), AFC (1957) e CAF (1957) (CORREIA; SOARES, 2015, p. 8).

Em um impulso modernizador, a FIFA aderiu aos patrocinadores, ao uso do marketing e às transmissões televisivas, transformando eventos esportivos em megaeventos.

São essas mudanças, no entendimento das dimensões materiais e simbólicas dos eventos esportivos de projeção mundial, que explicam as transformações entre os mundiais de 1950 e 2014. No que tange às exigências feitas pela FIFA ao Brasil na IX Copa do Mundo, destacaram-se questões simples como alambrados nos estádios, reserva de espaço para os jornalistas, construção de túneis de acesso dos vestiários aos gramados e substituição das arquibancadas de madeira por estruturas de concreto. Já para a XX Copa do Mundo, os Cadernos de Encargos da FIFA estabeleceram inúmeras exigências relacionadas aos equipamentos esportivos, infraestruturas das cidades-sede, aeroportos e segurança.

Como sede da XX Copa do Mundo de futebol, o Brasil precisou comprometer-se em atender às exigências feitas pela FIFA. Ricardo Teixeira, presidente do Comitê de Candidatura Brasil-2014, participou do Encontro Preparatório para Inspeção da FIFA nas cidades brasileiras candidatas à sede dos jogos do mundial: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Maceió, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife/Olinda, Rio Branco, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. As vistorias realizadas garantiram, ainda em 2007, a escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014, com as ressalvas de que os estádios nacionais não apresentavam condições para receber as partidas do evento, de forma que as primeiras exigências em equipamentos esportivos eram determinadas naquele momento.

Apesar das premissas da FIFA, que indica o número de seis cidades-sede como o ideal para o mundial de futebol, o Brasil optou por doze cidades-sede para os jogos de 2014. Em 1950, as dimensões continentais do país, as dificuldades para o deslocamento das delegações e a carência de equipamentos esportivos culminaram na escolha de seis cidades-sede para a IX Copa do Mundo, de forma que as partidas ficaram concentradas no eixo Rio-São Paulo. A escolha das doze cidades anfitriãs das partidas de futebol de 2014 explicou-se por critérios como estádios oferecidos, rede hoteleira, segurança pública, projetos entregues pelas cidades candidatas, sistema de transporte urbano e aeroportos.

São Paulo e Rio de Janeiro sagraram-se sede dos jogos e dos festejos de abertura e encerramento do mundial de 2014 por conta de sua condição de metrópoles nacionais. Brasília, como capital nacional, igualmente se garantiu como cidade-sede. Já Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Curitiba e Recife, como importantes capitais nacionais, foram garantidas pela FIFA como sub-sedes. As outras vagas para sede das partidas da Copa de 2014 foram preenchidas por Natal, Manaus e Cuiabá, por conta de seus papéis como capitais turísticas.

Com base na definição das cidades-sede dos jogos do mundial de 2014, torna-se importante discutir os principais projetos traçados para a cidade de Porto Alegre.

4 A COPA DE 2014 EM PORTO ALEGRE

A população da cidade de Porto Alegre cresceu de 1.360.033 habitantes em 2000 para 1.409.351 residentes em 2010 (IBGE, 2010). A capital sulista concentra atividades industriais, comerciais e financeiras, o que explica a sua condição como uma capital nacional de relevância. Além disso, a cidade detém 35,4% do PIB da Região Metropolitana, notadamente no setor terciário com 84,3%.

Nesse sentido, as expectativas com a geração de ganhos econômicos e investimentos em infraestrutura estiveram presentes nos discursos em prol da realização da Copa do Mundo no Brasil.

Alguns autores discutem a recepção dos megaeventos de um ponto de vista positivo como, por exemplo, Porter (1999) que ressalta como os governos regionais almejam receber megaeventos esportivos com o intuito de angariar benefícios econômicos. Enquanto isso, Noll e Zimbalist (1997) destacam que os lucros gerados pelos eventos de ampla divulgação mundial superam os gastos realizados com esse tipo de evento. Do ponto de vista do impacto nas cidades-sede Soares (2013) ressalta que

[...] os megaeventos pressupõem outros negócios mais rentáveis que o ingresso de divisas via turismo. As obras de infraestrutura, a construção de estádios e instalações esportivas abrem um novo ciclo de construção e valorização do solo urbano na cidade-sede. Em muitas se produz um amplo processo de reestruturação urbana, a reorganização por parte do poder público e do capital imobiliário da estrutura da cidade, com novas frentes de expansão urbana, novos vetores de valorização, revalorização e "gentrificação" de seus setores "ociosos", e a construção de novas centralidades urbanas, sejam estádios, centros empresariais, sejam shopping centers (SOARES, 2013, p. 198-199).

Para a organização do mundial de 2014 foram determinadas Matrizes de Responsabilidade para as cidades-sede com as atribuições do Estado e dos municípios para o custeio e planejamento das intervenções necessárias para os jogos. Essas matrizes referiram-se, sobretudo, aos estádios, à mobilidade urbana, aos aeroportos e terminais portuários. Para a preparação de Porto Alegre, foi estabelecida um conjunto de obras que podem ser verificadas na Figura 1.

A Figura 1 mostra o perímetro para os investimentos necessários à adequação de Porto Alegre para o mundial de 2014. A delimitação desta área prioritária para os projetos urbanos aponta para a reafirmação de centralidades urbanas com a valorização das áreas de comércio e de serviços, além do centro histórico.

O investimento previsto em mobilidade urbana pretendeu melhorar as condições de deslocamento na cidade de Porto Alegre. O sistema de ônibus rápidos – Bus Rapid Transit (BRTs) – , os corredores exclusivos para o transporte público e o monitoramento de tráfego foram algumas das principais intervenções propostas para a cidade gaúcha.

Todavia, não houve condições para a finalização dessas obras até o mundial de 2014, permanecendo todas elas em estágio de execução. O impresso *Jornal do Comércio* publicou texto a respeito dos corredores dos BRTs ressaltando que “após diversos problemas, como o aparecimento de fissuras no concreto, que demandaram correções por parte das empresas construtoras, a finalização deve acontecer neste ano” (*Jornal do Comércio*, 18 de março de 2016).

Contudo, o projeto de instalação dos BRTs não foi concluído e em 2017 o prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan, iniciou uma proposta de revisão do contrato de financiamento das obras do mundial junto à Caixa Econômica Federal. A prefeitura porto-alegrense propôs que valores advindos do BNDES destinados às obras do BRT fossem redirecionados para a conclusão de outros

projetos. De acordo com o jornal *Correio do Povo* em publicação de 2018 “a prefeitura de Porto Alegre poderá utilizar os recursos destinados à implantação dos ônibus especiais BRT’s para terminar obras da Copa do Mundo de 2014 em Porto Alegre. Dessa forma, o Município pretende finalizar trechos de construções localizadas na Voluntários da Pátria, Plínio Brasil Milano e Ernesto Neugebauer, entre outras” (CORREIO DO POVO, 2018).

Figura 1 – Área de planejamento prioritário de Porto Alegre



Fonte: COMITÊ POPULAR DA COPA DE PORTO ALEGRE (Porto Alegre). **Copa do Mundo FIFA 2014 e as Violações de Direitos Humanos em Porto Alegre.** Disponível em:

<https://br.boell.org/sites/default/files/dossie_copa_poa_bollbrasil.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

A manobra realizada pelo poder público de Porto Alegre visa dar encaminhamento à diversos projetos urbanos que se encontram paralisados e com atraso de execução.

Outras obras foram definidas como pontuais para a melhoria da qualidade da mobilidade em Porto Alegre como a duplicação da Avenida Tronco. De acordo com a Secretaria Extraordinária da Copa 2014 (PORTO ALEGRE-SECOPA, 2014),

trata-se de um eixo estruturador do sistema viário da cidade, facilitando o trânsito entre os bairros Cristal e Tristeza e a Zona Sul com as vias que conectam com as zonas Norte, Nordeste e Leste da cidade, bem como alternativa de ligação da Zona Sul ao Centro da cidade. A Avenida comporá o anel viário em torno do Estádio Gigante da Beira-Rio, juntamente com as avenidas Gastão Hassloscher Mazon, Érico Veríssimo, Aureliano de Figueiredo Pinto, Edvaldo Pereira Paiva, Padre Cacique e Chuí, facilitando o acesso ao estádio, bem como o desvio do tráfego das zonas adjacentes, notadamente nos dias de jogos. (PORTO ALEGRE-SECOPA, 2014)

A figura 2 apresenta a projeção feita sobre a duplicação da Avenida Tronco, intervenção que pretende promover a melhora do deslocamento em direção à Zona Sul da cidade.

Figura 2 – Projeções sobre a duplicação da Avenida Tronco finalizada



Fonte: PORTO ALEGRE. SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DA COPA 2014. **Obras Avenida Tronco.** Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=68&p_secao=7>. Acesso em: 08 fev. 2018.

A licitação sobre os trechos 1,2,3 e 4 das obras de duplicação da Avenida Tronco foi vencida por um consórcio de capital local formado pela Construtora Brasília Guaíba Ltda., Construtora Pelotense Ltda. e Toniello Busnello S.A.

A principal dificuldade identificada na execução do projeto da Avenida Tronco referiu-se ao reassentamento de cerca de 1,5 mil famílias moradoras da região que abarca os bairros Cristal, Santa Teresa e Medianeira. Para o Comitê Popular da Copa de Porto Alegre (2018) a área de duplicação da Avenida Tronco já vinha sendo visada por interesses imobiliários já que “compõem o início da zona sul de Porto Alegre, nas proximidades da orla do Rio Guaíba e da arena oficial dos jogos. Esta região passou a ser considerada, nas últimas duas décadas, um local para a classe rica da Capital gaúcha morar, construindo-se prédios luxuosos com vista para o rio”. (COMITÊ POPULAR DA COPA DE PORTO ALEGRE, 2018).

Ressalta-se também que os processos de remoção e reassentamento de famílias moradoras das regiões afetadas pelas obras da Copa do Mundo, como a Avenida Tronco, causaram conflitos sociais. De acordo com dossiê do Comitê Popular da Copa de Porto Alegre (2018)

a valorização dos imóveis no entorno da Avenida duplicada move os interesses de moradores mais abastados sobre suas propriedades, o que resulta em tentativas de expulsão direta dos mais pobres. Grupos de classe média do bairro Cristal mobilizaram uma campanha de abaixo-assinados para não permitir o reassentamento dos moradores atingidos pela obra na região. (COMITÊ POPULAR DA COPA DE PORTO ALEGRE, 2018)

Esse caso em particular gerou reações e debates promovidos em reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana (Cedecondh) da Câmara Municipal de Porto Alegre. (PORTO ALEGRE, 2018). As associações de moradores da área de duplicação da Avenida Tronco classificaram o episódio como manifestação de preconceito racial e social. Além disso, as famílias atingidas pelos processos de remoção e reassentamento enfrentam problemas diversos como a precariedade das novas moradias e a falta de equipamentos urbanos nos novos conjuntos habitacionais.

Em outubro de 2016, com apenas 30% de conclusão das obras, houve a paralisação dos trabalhos de duplicação da Avenida Tronco por conta da falta de recursos, atrasos no pagamento ao consórcio de empresas responsáveis pelo projeto e falta de reassentamento de 160 famílias que ainda permaneciam na região. A figura 3, mostra da região de duplicação da Avenida Tronco no ano de 2017.

Figura 3 – Situação da duplicação da Avenida Tronco em 2017



Fonte: OBRAS da avenida Tronco estão paradas desde outubro de 2016. **Correio do Povo.** Porto Alegre, 06 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2017/7/622238/Obras-da-avenida-Tronco-estao-paradas-desde-outubro-de-2016>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

Em junho de 2017 a Câmara de Porto Alegre aprovou um projeto que autorizou a Prefeitura a obter empréstimos para garantir a conclusão das obras paralisadas, entre estas a duplicação da Avenida Tronco⁶. De acordo com o jornal *Correio do Povo* (2018) as obras não finalizadas referentes à Copa do Mundo de 2014 devem ser terminadas até 2020.

Outro projeto importante, referente ao conjunto de obras previstas para o mundial de 2014, foi a ampliação da Rua Voluntários da Pátria para promoção do acesso rápido à Zona Norte, às rodovias BR 116 e BR 290, ao aeroporto e à rodoviária. De acordo com a Secretaria Extraordinária da Copa (Porto Alegre-SECOPA, 2014) a ampliação da Voluntários da Pátria “facilitará a comunicação entre a Zona Norte e o centro de Porto Alegre, impulsionando o desenvolvimento e a revitalização do Quarto Distrito e do Bairro Humaitá” (PORTO ALEGRE-SECOPA, 2014).

Apenas 15% das obras da Voluntários da Pátria foi concluída para o mundial de 2014 através do consórcio das empresas CC Pavimentadora Ltda. e Procon Construções, Indústria e Comércio Ltda. Já o grupo formado por DP Barros, FBS e Soebe desistiu de realizar a duplicação do trecho 2 referente as ruas Ramiro Barcelos e Avenida Sertório, sendo que as principais dificuldades estão na falta de recursos e no processo de desapropriação necessário para a continuidade do projeto. A figura 4 compara a situação da rua Voluntários da Pátria antes do início das intervenções e como o projeto ficaria finalizado.

Figura 4 – Rua Voluntários da Pátria antes do início das intervenções e projeto final



Fonte: PORTO ALEGRE. SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DA COPA 2014. **Obras Avenida Tronco.** Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=68&p_secao=7>. Acesso em: 08 fev. 2018.

Com a aprovação da realocação de recursos dos BRT's para obras prioritárias há projeção para continuação das obras da Voluntários da Pátria, entre outras.

Também se ressalta que o conjunto de obras definido para adequação de Porto Alegre à XX Copa do Mundo visou a expansão da Zona Sul da cidade com a reforma do estádio Beira-Rio⁷, a construção do viaduto Pinheiro Borba e a duplicação da Avenida Edvaldo Pereira Paiva.

Já a Zona Norte de Porto Alegre passou a ser vislumbrada pelo capital imobiliário com a construção da Arena do Grêmio no bairro Humaitá, ainda que o equipamento esportivo não tenha recebido jogos do mundial de 2014. Na Zona Norte da capital rio-grandense-do-sul, região com alta concentração de atividades comerciais, a construção da Arena do Grêmio representou a valorização imobiliária dos imóveis e dos terrenos locais. Destacam-se assim o aumento das ações de construtoras de porte como a Rossi Residencial Incorporadora S.A., a Construtora Golsztein e a Construtora Golsztein Cyrela Empreendimentos Imobiliários S.A que atuam na cidade de Porto Alegre.

Nesse sentido, ressaltam-se no bairro Humaitá variados empreendimentos realizados pela Rossi Residencial Incorporadora S.A como o Rossi Croma, Rossi Fiatec, Rossi Mais, Rossi Flora e o trabalho de revitalização do Parque Marechal Mascarenhas de Moraes.

Contudo, é necessário destacar a não conclusão de parte das obras propostas para o mundial de 2014. Publicações da imprensa porto-alegrense-do-sul ressaltam os atrasos e prejuízos com as

obras projetadas, inicialmente, para o mundial de 2014. O jornal *Correio do Povo* apresentou em 2018 artigo intitulado como *Atraso nas obras da Copa gera prejuízo de R\$ 70 milhões aos cofres públicos* em que o impresso destaca

Oito das 19 obras iniciais da Copa não foram concluídas no prazo previsto. A situação é ainda mais preocupante no caso do segundo trecho da duplicação da rua Voluntários da Pátria e da Trincheira da Plínio, que não foram iniciadas até o momento e mesmo assim já demonstram considerável aumento no orçamento, cerca de R\$ 15 milhões. Além das principais obras de mobilidade urbana, os corredores de ônibus das avenidas Protásio Alves, João Pessoa e Bento Gonçalves, que chegaram a ser entregues aos porto-alegrenses quase dois anos após o início da Copa, estão precisando de repavimentação (CORREIO DO POVO, 2018).

A reportagem aponta para duas problemáticas. Por um lado, a incapacidade de conclusão de diversos projetos urbanos e de infraestrutura, bem como a falta de qualidade de outras obras que já necessitam de manutenção.

O quadro 1 visa apontar para as obras de mobilidade urbana que estão finalizadas e em andamento na cidade de Porto Alegre, de acordo com relatório de 2017 sobre projetos e obras para a Copa do Mundo de 2014.

Quadro 1 – Obras de mobilidade urbana (concluídas e em andamento -2017)

Obras concluídas	Obras em andamento
Edvaldo Pereira Paiva- trecho 3	Trincheira Anita Garibaldi
Edvaldo Pereira Paiva- trecho 4	Trincheira Cristovão Colombo
Corredor Padre Cacique- trecho 1	Trincheira Ceará
Viaduto Pinheiro Borba	Voluntários- trecho 1
Viaduto Júlio de Castilhos	Prolongamento Severo Dullius
Viaduto Bento Gonçalves	Pavimentação dos Corredores BRT- Protásio Alves, Bento Gonçalves e João Pessoa (trecho 1)
Entorno do estádio Beira-Rio	Tronco- trechos 1,2,3 e 4

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do sítio eletrônico:
http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cs/usu_doc/obras_mobilidade_urbana_fev_2017.pdf.

Observa-se pelo quadro 1 o número de projetos inacabados em Porto Alegre. Feitos alguns apontamentos sobre os investimentos em infraestrutura urbana, suas relações com as comunidades atingidas e a atuação do setor imobiliário é necessário atentar-se para outro argumento reiterado pelo discurso oficial de promoção dos megaeventos esportivos: o dos ganhos econômicos.

Mariana Dadda (2015) destaca que o setor terciário é o mais interessado na realização dos megaeventos esportivos, pois “engloba as atividades comerciais e de prestação de serviços, abrange também atividades não ligadas diretamente ao produto final, como o turismo e o entretenimento” (DADDA, 2015, p. 185). Tomando como referência a Figura 1, é possível afirmar que há uma sobreposição entre a área definida como prioritária para os investimentos visando à Copa de 2014 e as atividades do setor terciário. É nessa área específica que se localiza a III Perimetral que liga as Zonas Norte e Sul, região que constitui um polo de comércio e serviços de alto padrão.

A cidade de Porto Alegre recebeu 350 mil expectadores para o mundial de 2014. Alguns dados gerais revelam que a rede hoteleira teve 80% de ocupação, contando as cidades de Porto Alegre, a Região Metropolitana, a Serra Gaúcha, o Litoral Norte, os Campos de Cima da Serra e a Região dos Vales. Segundo dados disponíveis pelo Governo Federal, os turistas consumiram R\$ 150 milhões em produtos, sendo que as redes hoteleiras e gastronômicas faturaram cerca de R\$ 200 milhões⁸.

A Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do RS (Fecomércio-RS) divulgou em 2014 que as vendas do comércio em junho, durante o mundial, revelaram diminuição de 31%,

quando comparado ao mesmo período de 2013. Conforme os lojistas, o fechamento do comércio durante jogos realizados em Porto Alegre e durante as partidas da Seleção Nacional é a razão para as quedas das vendas em junho de 2014⁹.

O Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre (SINDILOJAS), representante dos interesses de 18 mil empresas¹⁰ divulgou, em julho de 2014, alguns dados referentes às movimentações do comércio e varejo durante a realização da XX Copa do Mundo. Segundo o SINDILOJAS, 84% dos lojistas relataram queda nas vendas durante o mundial de futebol, quando os dados são comparados ao mesmo período de 2013. A queda média das vendas chegou a 26%, pois 73% dos comerciantes registraram uma diminuição média de 20% nas vendas. O fechamento das lojas e do comércio em geral é apontado como motivo central para os resultados informados, já que 68% deles não reabriram suas funções imediatamente após as partidas. De acordo com o presidente do SINDILOJAS, Paulo Kruse, o dinheiro gasto em estabelecimentos como bares e restaurantes tem como destino final o comércio, o que amenizaria as perdas econômicas (SINDILOJAS, 2014).

Em junho de 2014, apenas os setores de vestuário, acessórios, tecidos e calçados mantiveram-se estáveis. Os setores que registraram maiores quedas em junho de 2014 foram os de material de construção e de combustíveis e lubrificantes, com diminuições respectivas de -13,1% e -12,3%. Os segmentos de veículos, motos e peças registraram queda de -6,4%, supermercados, hipermercados, bebidas e alimentos regrediram -4,2% nas vendas e, por fim, o setor de móveis, informática e eletroeletrônicos registrou queda de -3,0%¹¹.

Segundo o Portal da Copa (2014), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RS) orientou e qualificou 1,2 micro e pequenos empreendedores no estado¹². O projeto Sebrae no Rio Grande do Sul contabilizou a geração de R\$ 8,5 milhões de reais de micro e pequenos negócios entre os anos de 2011 e 2014, principalmente nos setores de serviços, turismo e comércio.

De forma geral, pode-se apontar para a relatividade dos ganhos econômicos para Porto Alegre já que setores como o comercial registraram queda de faturamento durante o mundial de 2014. Por outro lado, em relação à infraestrutura urbana destaca-se que houveram processos de revitalização e emergência de centralidades urbanas a partir de projetos orientados pelo Estado e pelos investimentos de grandes empreiteiras. Ressalta-se ainda o atraso na finalização das obras projetadas que encaram problemas econômicos pela falta de recursos, sociais marcados pelos processos de desapropriação e reassentamento de famílias e, também, de planejamento.

5 CONCLUSÕES

O futebol é uma prática que envolve relações de identidade e promoção nacional por meio de clubes e da Seleção Brasileira e, também, é constitui um ramo da economia em expansão. O mercado futebolístico soma a negociação de jogadores, as receitas de federações e clubes, a veiculação de marcas, patrocínios para o esporte, a exploração dos estádios e a realização de megaeventos.

No que se refere aos mundiais de futebol, o Brasil recebeu duas edições, em 1950 e em 2014, mostrando mudanças históricas entre as exigências feitas pela FIFA para atender às necessidades do público e do espetáculo.

Os autores que debatem os possíveis legados propiciados pelos eventos esportivos de ampla divulgação mundial ressaltam de forma geral a existência de discursos, sobretudo, oficiais que pretendem justificar o recebimento desses megaeventos. Os países e cidades candidatos à sede da Copa do Mundo geralmente apontam para os possíveis ganhos econômicos, para os investimentos a serem realizados e para a promoção da identidade nacional como justificativas para recepção do evento esportivo. Assim, Roche (1994) e Pace e Hardt (2014) ressaltam como os países anfitriões dos

megaeventos esportivos podem alcançar divulgação mundial e beneficiar setores da economia, como o turismo, por exemplo.

Por outro lado, estudiosos como Preuss (2007), Swinnen e Vandermortele (2008), e Barclay (2009) destacam aspectos como o fato de o investimento realizado para os eventos esportivos representar capital não investido em setores públicos, e, que a inutilização dos equipamentos esportivos, após a realização dos megaeventos, é comum em países que não dispõem de planejamento social e educacional para o esporte.

Assim sendo, este artigo objetivou investigar a preparação da cidade de Porto Alegre para o mundial de futebol, ressaltando os principais projetos traçados para infraestrutura, o desenvolvimento das obras e as dificuldades econômicas, sociais e de execução destes projetos. Também foram apresentados dados relativos ao comportamento de setores estratégicos como o de hotelaria, gastronomia e comércio.

Ressaltou-se um conjunto de obras previstas para o mundial como a ampliação e pavimentação de ruas, a implantação de BRT's, a construção de viadutos, entre outras intervenções que previram encaminhar demandas urbanas da cidade de Porto Alegre. Contudo, muitos projetos previstos para 2014 ainda se encontram em execução ou paralisados por conta de problemas diversos como falta de recursos, atrasos na desapropriação de moradores das áreas atingidas pelas obras e ausência de planejamento.

Por outro lado, o desempenho da economia porto-alegrense-do-sul durante o mundial de 2014 registrou dados variáveis. A rede hoteleira de Porto Alegre e Região Metropolitana registrou uma ocupação de 80% dos leitos, enquanto que os dados fornecidos pelo Fecomércio-RS e pelo SINDILOJAS apontam para a retração do setor comercial afetado pelos horários de fechamento do comércio durante dos jogos de futebol.

Por fim, este escrito permitiu vislumbrar diferenças entre o que o discurso oficial promoveu em relação à realização da Copa do Mundo de 2014 nas cidades-sede e os reais desdobramentos do megaevento esportivo. Logo, as projeções sobre grandes reformas urbanas, sobre os investimentos em infraestrutura e a respeito dos ganhos econômicos oriundos do mundial de futebol precisam ser relativizadas e avaliadas.

NOTAS

¹ O Brasil já sediou uma série de competições de visibilidade internacional, como: Campeonato Sul-Americano de Futebol (edições de 1919, 1922 e 1949), Copa do Mundo FIFA de 1950, Copa América de 1989, Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino (edições 1991, 1995), Campeonato Mundial de Clubes da FIFA de 2000, Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino Sub-19 de 2004, Copa do Mundo FIFA de Futebol de Areia de 2005, Copa do Mundo FIFA de Futebol de Areia de 2006, Campeonato Sul-Americano de Futebol Sub-15 de 2007, Campeonato Sul-Americano de Atletismo de 2007, Copa do Mundo FIFA de Futebol de Areia de 2007, Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino Sub-20 de 2008, Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino Sub-17 de 2010, Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino Sub-17 de 2010, Campeonato Mundial de Handebol Feminino de 2011, Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino Sub-20 de 2012, Copa das Confederações FIFA de 2013, Campeonato Mundial de Judô de 2013, Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino Sub-20 de 2014, Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino Sub-20 de 2015, Campeonato Sul-Americano de Clubes de Futebol de Salão de 2015, Mundialito de Clubes de Futebol de Areia de 2015, entre muitos outros exemplos.

² A expressão “Pátria de chuteiras” foi parte da campanha institucional do Governo Federal veiculada em canais de televisão, jornais, revistas, mídia exterior e internet. O objetivo era destacar a mobilização dos brasileiros em torno do futebol e da Seleção nacional.

³ Outros clubes originários do estado do Rio Grande do Sul são o Esporte Clube Pelotas, fundado em 1908 da fusão entre Club Sportivo Internacional e Foot-ball Club. Grêmio Esportivo Brasil, mais conhecido como Brasil de Pelotas, fundado em 1911, a partir de uma divergência entre dirigentes e jogadores do Sport Club Cruzeiro do Sul, que era mantido e dirigido por funcionários da Cervejaria Haerte. O Esporte Clube Juventude criado em 1913, na cidade de Caxias do Sul, e Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul, sediado também na cidade de Caxias do Sul, fundado em 1935, entre muitos outros exemplos.

⁴ O Grêmio angariava recursos, promovendo eventos sociais apoiados pela elite alemã. Enquanto isso, o SC Internacional transferiu sua sede do Bairro Ilhota, frequentemente assolado por inundações, para o Bairro Colônia Africana. Durante o primeiro campeonato rio-grandense-do-sul, em 1919, o clube do Grêmio ampliou seu estádio com a colocação de novas arquibancadas. O estádio tornou-se então um equipamento urbano distinto, que evidenciava o poder econômico da elite alemã local. Em 1952, o Grêmio inaugurou um novo estádio, o Olímpico Monumental. E, entre o fim da década de 1950 e 1969, foi construído o Beira-Rio, do SC Internacional, próximo ao Lago Guaíba, em terras doadas pelo governo estadual durante a gestão de Leonel Brizola.

⁵ Somente em 1952 o Grêmio passou a aceitar a inclusão de atletas negros em sua base.

⁶ Segundo o Jornal do Comércio (2018) a Prefeitura de Porto Alegre “recebeu aval da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para liberação de um empréstimo de R\$ 120 milhões junto ao Banrisul. O valor deverá ser usado para a retomada das obras da Copa do Mundo, que estão paradas em razão de dívidas da prefeitura com as empresas, na ordem de R\$ 45 milhões. Está previsto o ingresso de R\$ 84,4 milhões em 2018 e outros R\$ 35,5 milhões em 2019. O Executivo Municipal terá prazo de carência de dois anos e precisará pagar a dívida em até oito anos”. (JORNAL DO COMÉRCIO, 2018).

⁷ O projeto de reforma do estádio Beira-Rio teve um custo de R\$ 330 milhões de reais, e a Brio buscou no BNDES o financiamento de 75% desse valor por intermédio do programa ProCopa, cobrindo ela mesma os gastos restantes. A Brio recebe como pagamento o direito de explorar o estádio por vinte anos por meio dos serviços para 184 camarotes, 5.000 cadeiras VIPs, 6.000m² de área comercial para exploração, 3.000 vagas para estacionamento, venda de marketing esportivo do estádio e exploração de eventos. O Sport Club Internacional permanece com o direito sobre os ganhos em bilheteria e sobre 2,1 mil vagas de estacionamento.

⁸ Informações disponíveis em: <http://www.brasil.gov.br/esporte/2014/08/rio-grande-do-sul-apresenta-numeros-e-legados-da-copa>. Acesso em: 9 mar. 2016.

⁹ Os segmentos consultados foram vestuário, eletroeletrônicos, bazar, artigos para festas, papelaria, material de construção, joalheria e relojoaria, setor de calçados e artigos esportivos. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/agencia-noticias-detalle.php?editorias=30¬icia=22878&busca=Copa%20do%20Mundo>. Acesso em: 10 mar. 2016.

¹⁰ O Sindilojas representa os seguintes setores: Calçados; Flores e plantas; Livros; Maquinismo, ferragens e tintas (utensílios e ferramentas); Material de escritório e papelaria; Material elétrico e aparelhos eletrodomésticos; Material médico, hospitalar e científico; Pet shop; Vestuário.

¹¹ Segundo o SINDILOJAS (2014), entre janeiro e junho, a atividade varejista cresceu 3,6%, liderada pelo setor de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (expansão de 3,7%), combustíveis e lubrificantes (3,0%), material de construção (2,4%), móveis, eletroeletrônicos e

informática (0,5%) e veículos, motos e peças (0,3%). Já a atividade do setor de tecidos, vestuário, calçados e acessórios caiu 3,4% no acumulado do ano. No primeiro semestre, a alta no varejo foi puxada pelo setor de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (3,7% contra igual período de 2013). Na sequência, vêm combustíveis e lubrificantes (3,0%), material de construção (2,4%), móveis, eletroeletrônicos e informática (0,5%), e veículos, motos e peças (0,3%).

¹² De acordo com o Portal da Copa (2014), as sócias da empresa Wotan Brindes, por exemplo, participaram dos grupos de apoio do Sebrae e tiveram auxílio em consultoria para expansão de suas atividades. A empresa, localizada em Porto Alegre, produziu canetas, chaveiros, pipoqueiras, bonés, camisetas, chapéus, gorros, cachecóis, cornetas e mais uma centena de itens com motivos da Copa. A Wotan Brindes vendeu mais de 20 mil camisetas da Seleção Brasileira. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/com-apoio-do-sebrae-12-mil-pequenas-e-medias-empresas-gauchas-movimentam-r-85-milhoes>. Acesso em: 14 abr. 2016.

BIBLIOGRAFIA

BARCLAY, J. Predicting the Costs and Benefits of Mega-Sporting Events: Misjudgement of Olympic Proportions? **Economic Affairs**, v. 29, n. 2, p. 62-66, jun. 2009.

COMITÊ POPULAR DA COPA DE PORTO ALEGRE (Porto Alegre). **Copa do Mundo FIFA 2014 e as Violações de Direitos Humanos em Porto Alegre**. Disponível em: <https://br.boell.org/sites/default/files/dossie_copa_poa_bollbrasil.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

CORREIA, C. A. J.; SOARES, A. J. G. Aproximações e distanciamentos entre as Copas de 1950 e de 2014: apontamentos sobre as transformações no futebol e no Brasil. In: **Record**, RJ, v. 8, n. 1, p. 1-24, jan./jun. 2015.

ATRASSO nas obras da Copa gera prejuízo de R\$ 70 milhões aos cofres públicos. **Correio do Povo**. Porto Alegre, p. 1-1. 12 jan. 2018. Disponível em: <<http://www2.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2018/1/638960/Atrazo-nas-obras-da-Copa-gera-prejuizo-de-R-70-milhoes-aos-cofres-publicos>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

GOVERNO Federal autoriza uso de recursos dos BRT para obras da Copa. **Correio do Povo**. Porto Alegre, p. 29 jan. 2018. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Cidades/2018/1/641073/Governo-federal-autoriza-uso-de-recursos-dos-BRT-para-obras-da-Copa>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

OBRAS da avenida Tronco estão paradas desde outubro de 2016. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 06 jul. 2017.

Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2017/7/622238/Obras-da-avenida-Tronco-estao-paradas-desde-outubro-de-2016>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

DADDA, M. A. **A terceira modernidade urbana e o setor terciário**: como Porto Alegre (RS-Brasil) se preparou para receber a Copa do Mundo de 2014. In: Porto Alegre: os impactos da Copa do Mundo 2014/ Paulo Roberto Rodrigues Soares [Org.] – Porto Alegre: Deriva, 2015.

FERNANDES, L. **Para além dos jogos**: os grandes eventos esportivos e a agenda do desenvolvimento nacional. In: Brasil em jogo: o que ficou da Copa e das Olimpíadas. São Paulo: Boitempo, 2012.

GOLLNER, Silvana Vilodre; MAZZO, Janice Zarpelon. **Esporte, cidade e modernidade**: Porto Alegre. In: Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX/ organizador: Victor Andrade de Melo. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico 1872, 1890, 1900, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>. Acesso em: 30 out. 2017.

JORNAL DO COMÉRCIO. Porto Alegre, 18 de março de 2016. **Obras dos terminais dos BRTs devem começar só em 2017**. Disponível em: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2016/01/geral/477569-obras-dos-terminais-dos-brts-devem-comecar-so-em-2017.html. Acesso em: 18 mar. 2016.

_____. **Prefeitura de Porto Alegre recebe aval para empréstimos para retomar obras da Copa**. Porto Alegre, 05 jan. 2018.

MASCARENHAS, Gilmar. **A mutante dimensão espacial do futebol**: forma simbólica e identidade. Espaço e Cultura, [S.l.], n. 19-20, p. 61-70, jan/dez. 2005.

_____; BIENENSTEIN, Glauco; SANCHEZ, Fernanda (Org.). **O jogo continua**: megaeventos esportivos e cidades, Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2011.

MONTEIRO, C. **Porto Alegre**: urbanização e modernidade. A construção social do espaço urbano. Porto Alegre: Editora PUC/RS, 1995.

MORAES NETO, Geneton. **Dossiê 50**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

NOLL, R. G.; ZIMBALIST, A. **Build the Stadium – Create the Jobs**. In: Noll, R. G. & A. Zimbalist (Ed.) Sports, Jobs and Taxes: The Economic Impact of Sports Teams and Stadiums. Washington, DC: Brookings Institution Press. 1997.

PACE, T.H.; HARDT, L. P. A. **Megaeventos esportivos**: reflexões sobre sustentabilidade e suas relações com o turismo. Turismo e Sociedade. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 16-40, 2014.

Portal da Copa. “Com apoio do Sebrae, 1,2 mil micros e pequenas empresas gaúchas movimentam R\$ 8,5 milhões”. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/com-apoio-do-sebrae-12-mil-pequenas-e-medias-empresas-gauchas-movimentam-r-85-milhoes>. Acesso em: 14 abr. 2016.

PORTER, P. K. **Mega-Sports Events as Municipal Investments**: A Critique of Impact Analysis. In: FIZEL, J.; GUSTAFSON, E.; HADLEY, L. (Ed.) Sports Economics: Current Research. Westport, CT: Praeger. 1999, p. 61-73.

PORTO ALEGRE. Cleunice Maria Schlee. Câmara Municipal de Porto Alegre. **Após cinco anos, apenas 30% das obras na Avenida Tronco estão concluídas**. Disponível em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/apos-cinco-anos-apenas-30-das-obras-na-avenida-tronco-estao-concluidas>. Acesso em: 08 fev. 2018.

PREUSS, Holger. Aspectos sociais dos megaeventos esportivos. In: RUBIO, Kátia. (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p.13-35.

PRONI, M. W. Megaeventos esportivos e acumulação de capital. In: CAPELA, P.; TAVARES, E. (Org.). **Os megaeventos esportivos: suas consequências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular, 2014. p. 91-108.

RAEDER, Savio. Conflitos no ordenamento territorial em grandes eventos esportivos. In: MASCARENHAS, Gilmar; BIENSTEIN, Glauco; SÁNCHEZ, Fernanda. (Org.). **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

ROCHE, Maurice. **Mega events and urban policy**. Annals of Tourism Research, Nova York: Pergamon; Elsevier, v.21, p.1-19, 1994.

PORTO ALEGRE. SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DA COPA 2014 (SECOPA). **Obras Avenida Tronco**. Disponível em: http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=68&p_secao=7>. Acesso em: 08 fev. 2018.

SARMENTO, Carlos Eduardo. **A regra do jogo: uma história institucional da CBF**. Rio de Janeiro: Cpdoc, 2006.

SINDILOJAS. “**Copa do Mundo gera queda de 26% em média nas vendas do comércio de Porto Alegre**”. 2014. Disponível em: <http://www.sindilojaspoa.com.br/imprensa/noticias/copa-do-mundo-gera-queda-de-26-em-media-nas-vendas-do-comercio-de-porto-alegre>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

_____. **Copa do Mundo derruba atividade do comércio varejista em junho**. 2014. Disponível em: <http://www.sindilojaspoa.com.br/imprensa/noticias/copa-do-mundo-derruba-atividade-do-comercio-varejista-em-junho>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. Megaeventos esportivos e o urbano: a Copa do Mundo de 2014 e seus impactos nas cidades brasileiras. In: **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 4, art. 11, p. 195-214, out./dez. 2013. Disponível em: www2.fsnet.com.br/revista>. Acesso em: 19 abr. 2016.

_____. **A Copa do Mundo de 2014 e a reestruturação urbana em Porto Alegre: o megaevento em três tempos**. In: Porto Alegre: os impactos da Copa do Mundo 2014/ Paulo Roberto Rodrigues Soares [Org.] – Porto Alegre: Deriva, 2015.

SWINNEN, J.; VANDEMOORTELE, T. **Sports and development: An economic perspective on the impact of the 2010 World Cup in South Africa**. ICSSPE Bulletin, v.53, p. 1-6, 2008.

UEDA, V. A construção, a destruição e a reconstrução do espaço urbano na cidade de Porto Alegre no início do século XX. **Geosp - Espaço e Tempo**, n. 19, 2006, p.141-150.

Data de submissão: 22.04.2016

Data de aceite: 21.03.2018

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.